

A todos os algarvios e a todos os leitores e amigos não algarvios desejamos um Novo Ano próspero e feliz.

JORNAL do ALGARVE

ANO 2.º

SÁBADO, 27 DE DEZEMBRO DE 1958

N.º 92

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

EDITOR MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

AVENÇA

Vai criar-se uma zona palúdica NAS PROXIMIDADES DA PRAIA DA ROCHA?

A CABA de chegar-nos uma notícia que nos deixou perplexos. A qual notícia é: de que teriam sido arrendados a umas firmas de Lisboa, para a exploração da cultura do arroz, os terrenos da Penina e da Torre, marginais à estrada nacional n.º 125, que passando por Portimão segue para Sagres e para Lisboa. Estes terrenos vão beneficiar da rega que proporcionará a bargagem de Odióxere, terrenos que ficarão aptos a muitas culturas sem necessidade de se recorrer ao arroz pois a este andam sempre ligados os mosquitos e o paludismo. E dar guarda a tão indesejáveis hóspedes nas proximidades da Praia da Rocha, que tem projecção e frequência internacionais, é positivamente aniquilar um dos valores turísticos do País. E com certeza não há nenhuma autoridade consciente dos seus deveres que consinta um barbarismo deste género. Disso estamos suficientemente convencidos e apenas, por descargo de consciência — porque o diabo às vezes tece-as! — chamamos para tal monstruosidade a atenção do sr. secretário nacional da Informação.

Repetimos: por descargo de consciência!

NÃO HÁ TURISMO NO ALGARVE

DO nosso prezado colega «Diário da Manhã» o artigo *Não há turismo no Algarve*, que agradecemos ao articulista as referências amigas que faz ao *Jornal do Algarve*:

O problema é este: não se pode evitar — por ser irreprimível manifestação de encantamento e de louvor da Natureza — a multimoda propaganda do Algarve. Não a fazer, ou apocá-la, seria negarmos-nos ao abandono desprimoroso de quanto, então, já não nos impressionava o gosto feliz de admirar e a sensibilidade de exaltação regionalista, primeiro, e depois nacional. Mas toda a propaganda do Algarve porque foi incessante e eufórica, legítima e verdadeira, está a criar um êxito negativo — que paradoxo este! — pois tendo sido um excelente fermento de atracção turística, deveria ter-se acompanhado vigilantemente de tudo quanto hoje é absolutamente indispensável como apetrechamento de apoio à comodidade do turista de ida e volta... Não se conquistam amigos só com paisagens. A amendoeira em flor murchará mais depressa — e dela não ficará recordação alguma — nas mãos do turista que não encontrou boa cama para rever e recapitular o que viu e ouviu e boa mesa para refazer com apetite as tais calorias que perdularmente gastou nos passos lentos da villegiatura. E chegado ao hotel ou à pousada — salvo seja — descansamos.

O Algarve não tem hotéis, nem

Conclui na 4.ª página

ENCARGOS QUE ENTRAVAM a exportação de conservas

INDUSTRIAL setubalense sr. Lopes David realizou na Associação Comercial de Lisboa uma conferência sobre «Exportação de conservas de peixe» na qual focou aspectos muito interessantes e dignos de meditação acerca desta importante actividade industrial. A falta de espaço não consente que reproduzamos na íntegra esse trabalho, o que não impede que, à medida que nos for possível, extraiamos dele alguns trechos que merecem ser devidamente considerados. Eis um deles:

Disse mais atrás que a exporta-

ção tem aumentado sempre em ritmo cada vez maior. Parece portanto que não existem entraves à exportação, mas em que país é que se cobram taxas para poder exportar? Em 10 de Julho de 1936 — já lá vão 22 longos anos! — publicava o «Diário do Governo» o Decreto-Lei N.º 26777 que criou o Instituto Português de Conservas de Peixe e determinava pelo seu artigo 56, que as receitas do Instituto seriam constituídas por taxas a aplicar na exportação das diversas qualidades de conservas,

Conclui na 4.ª página

Estrada da Manta Rota

A CÂMARA Municipal de Vila Real de Santo António adjudicou por 108.450\$72 ao sr. José Martins Cordeiro a reparação da estrada municipal entre a nacional n.º 398 e Manta Rota, pela Corte António Martins.

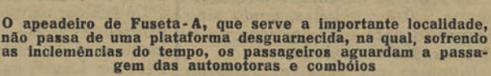
AO LONGO DA LINHA

APEADEIROS

por JOÃO LEAL

DEU ensejo a larga satisfação sobretudo para a população escolar que se serve do apeadeiro do Bom João, a construção de uma «passerelle» que liga o mesmo à estrada da Palmeira e arruamentos que conduzem ao Liceu de Faro. O melhoramento, cuja falta se fazia grandemente sentir, pois a chuva tornava o arenoso caminho num autêntico lamaçal, ficou-se devendo, ao que cremos, aos serviços camarários, que assim mais uma vez demonstraram o interesse que a questão das pavimentações públicas lhes merece.

E a propósito deste melhoramento, com o qual bastante nos congratulamos, aproveitamos o ensejo para fazer, a traços largos, ligeiros reparos, que a comodidade do público exige. Incontestavelmente, a capital algarvia, está bem servida de apeadeiros e é de louvar a C. P. pelo acerto e critério adoptado na localização das paragens. Todas estas porém, enfermaram duma deficiência — a ausência de iluminação — o que por vezes provoca sérios embaraços em especial para os passageiros que utilizam as automotoras da noite, como a que parte



O apeadeiro de Fuseta-A, que serve a importante localidade, não passa de uma plataforma desgarnecida, na qual, sofrendo as inclemências do tempo, os passageiros aguardam a passagem das automotoras e comboios

IMPRESSÕES de uma viagem a França

por M. FRANCISCO CONCEIÇÃO

II

ÀS 8 da manhã, partimos de Toluosa para pequena vila do Tarn num dos «autorails» «Renault». Levantámo-nos cedo para apreciar o movimento citadino e respirar os derradeiros instantes do acolhimento local. A estação estava próxima, do lado de lá da avenida. A agitação febril, a precipitação permanente dos que vão ou regressam do trabalho, não cessava.

A paisagem no departamento do Tarn mantém características semelhantes às anteriores. E o «trenzinho», nos «rails» de via reduzida, isolado dos seus superiores eléctricos, seguia ufano, nervoso, a cumprir o seu dever.

As automotoras da SNCF, só de duas classes, 1.ª e 2.ª, oferecem comodidade aos passageiros. A velocidade mantém-se. O revisor, que não parece tal, abstracto (não revisa os bilhetes pois estes são fiscalizados quando o passageiro vai embarcar) anuncia aos viajadores os pontos de paragem: estação tal...

Continua na 6.ª página

Não é preciso ter frio!



Se tem dinheiro e se tem bom gosto — o frio não é preciso para nada! — aqui lhe oferecemos, ilustre e simpática leitora, este modelo que lhe ficará à maravilha. Trata-se de um «tailleur» de «Crayson» em fazenda de lã branca e preta, guarnecido de uma gola de raposa preta. O modelo é completado com uma blusa de «jersey» branco e um chapéu «cloche» de feltro verde-garrafa. Que tal?!

Conclui na 4.ª página

AS FRUTAS E HORTALIÇAS DO ALGARVE que circulam nos caminhos de ferro deviam pagar uma tarifa única

SABE-SE que o Algarve, pelo seu clima, é a região do País onde aparecem com antecipaço sobre as restantes regiões as ervilhas, tomates, laranjas e outros primores. O agricultor esmera-se e empenha-se, à custa de muito esforço físico e de sacrifício monetário, em que a terra produza o máximo e produza bem. O nosso principal mercado é Lisboa e para ali convergem as novidades, o que por vezes dá lugar a uma abundância que desvaloriza os produtos e não paga as cansaças e despesas que se fizeram para o seu amanho e colheita. Isto está a acontecer ou já aconteceu este ano com os griseus. E no entanto o inconveniente poderia ser remediado, com grande vantagem para todos, desde que a

Conclui na 3.ª página

UMA ALGARVIA PREMIADA nos jogos florais do Montijo

DECORREU com muito brilho no Cinema-Teatro Joaquim de Almeida, no Montijo, o sarau final dos jogos florais das festas de S. Pedro, iniciativa do nosso prezado colega «Festa» e que foi coroado de pleno êxito. Presidiu ao mesmo o sr. José da Silva Leite, presidente da Câmara Municipal daquele concelho e entre os premiados, de vários pontos do País, figurou a nossa comprouviana sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Eloi, de Albufeira, que obteve os seguintes prémios: poesia regional — menção honrosa; soneto — 1.º prémio, e quadra popular — menção honrosa.

Felicitando a premiada felicitamos também Gentil Marques, director da «Festa», pelo êxito da sua iniciativa.

JÁ SE VÊ O FRUTO DAS MEDIDAS ADOPTADAS

PALAVRAS DE ESTÍMULO E APLAUSO do ex-presidente do Município Pombalino

contra os nefastos destruidores dos pequenos peixes

ARMACÃO DE PERA — Graças à campanha do *Jornal do Algarve* contra os destruidores da criação dos peixes e que levou as autoridades a adoptar medidas rigorosas, verificam-se, com geral satisfação, resultados benéficos, embora de todo não tenham desaparecido os infractores.

Há que louvar em primeiro lugar o capitão do porto de Portimão, sr. 1.º tenente Joaquim Cabeçadas da Silva Reis, que mandou afixar editais em toda a costa da sua jurisdição proibindo a escolha do peixe (sardinha) a bordo e o uso dos coadores, e punindo rigorosamente to-

Conclui na 6.ª página

recebemos uma carta na qual manifesta o seu regozijo pelos progressos da terra que por duas vezes administrou, lembrando que foi seu empenho ver criada a Escola Técnica e construir casas para a população. Felicita a Câmara Municipal por não ter descuidado tão importantes problemas, acrescentando: «Faltam as casas de renda económica pois numa terra onde encontrei, por inquérito escrupulosamente feito, 2.000 pessoas péssimamente alojadas, tal construção é imprescindível». E mais adiante: «Com o seu magnífico porto comercial, a sua doca de pesca, a sua linda avenida

Conclui na 6.ª página

Vão para Lisboa e Vila Real de Santo António os prémios do cupão n.º 7 do nosso Concurso

do nosso Concurso

SORTEIO realizado na terça-feira na Administração do *Jornal do Algarve* beneficiou, entre as centenas de concorrentes que acertaram em todas as respostas ao cupão n.º 7 do nosso Passatempo, o sr. Renato Adriano Cruz, de Lisboa, n.º 7.671, que receberá 5 quilos da afamada tinta plástica «Excelságua», a sr.ª D. Ana Domingues, também de Lisboa, n.º 6.904, que vai receber uma caixa contendo 18 deliciosos briquetes de doce de figo e o sr. Francisco Jesus da Silva, de Vila Real de Santo António, n.º 6.782, que terá 20% de desconto na compra de um par de sapatos.

Conclui na 6.ª página

Visado pela delegação de Censura

A saúde é a maior riqueza

Função dos dentes de leite

Os dentes de leite auxiliam o crescimento harmonioso dos ossos da face e desempenham importante papel na mastigação. Merecem, pois, tanta atenção quanto os definitivos. Da perfeita conservação daqueles dependem as boas condições destes.

Seja muito cuidadoso com os dentes de leite de seu filho, para que, de futuro, ele possa ter o rosto bem conformado e óptima dentadura.



por CASIMIRO DE BRITO

...CREDENCIAIS

Um dó de alma, um dó de alma, gritam os homens e a gente acredita. Durante meses e meses, a seca...

Então, com a beleza transparente que transforma o útil em agradável, o sangue veio — a água —, a certeza da continuação de quanto vive...

Passou o Natal, agora. Não certo Natal particular, mas o Natal universal, na China e no Peru, na Patagônia e no Algarve...

Passou o Natal, agora. Não certo Natal particular, mas o Natal universal, na China e no Peru, na Patagônia e no Algarve...

Passou o Natal, agora. Não certo Natal particular, mas o Natal universal, na China e no Peru, na Patagônia e no Algarve...

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa seguiu para Lisboa, onde passará o Inverno, o sr. José Cândido da Costa...

Está passando as férias na sua casa de Castro Marim, acompanhado de sua esposa e filhas, o sr. Custódio Afonso Anastácio...

Completamente restabelecido da doença que o levou à capital, regressou a Vila Real de Santo António...

Está em Tavira, a férias, o sr. tenente Humberto Alfara Guerreiro...

Foram a Lisboa os nossos assinantes...

Gente nova

Na Casa de Saúde «Coimbra», em Coimbra, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Rita Guerreiro...

Na sua residência em Vila Real de Santo António, deu à luz, com muita felicidade...

Baptizados

No dia 14 deste mês baptizou-se na igreja dos Jerónimos o menino Carlos Alberto...

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, realizou-se o baptismo do menino João Carlos Franco...

Casamento

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, realizou-se no dia 20 o casamento da nossa comprouviana...

Doente

Tem passado incomodado de saúde o nosso assinante sr. Eugénio Patrocínio Severo.

ECONOMIA

A Indonésia dá incremento à pesca

ACABA de ser posto em execução o projecto para a edificação de uma aldeia piscatória, em Kotaburu (Kalimantan do sueste)...

Novo «record» de pesca em Vigo

No mês findo o centro piscatório de Vigo registou novo «record» de vendas, com o pormenor curioso de ter sido a sardinha...

Produção com-serveira alemã

Quando redigiámos esta informação passou-nos sob os olhos a notícia que Aveiro conta já dez...

FRETES DE ALFARROBA para Inglaterra

CONSTA que uma companhia de navegação espanhola representada em Portugal por uma conhecida agência...

VENDE-SE

Propriedade na Serra do Caldeirão com grande rendimento de cortiça. Tratar com Manuel Rosa...

LOTAS ALGARVE

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes TRAINERAS, Nidia, Estrela do Sul, Salvador, etc.

Funcionalismo público

Está aberto concurso para provimento de um lugar de escriturário de 2.ª do quadro privativo da secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim.

FOI PRESTANTE A ACÇÃO DOS BOMBEIROS DURANTE A TROMBA DE ÁGUA QUE ATINGIU PARTE DO ALGARVE

CAUSOU prejuízos avultadíssimos, a tromba de água que desabou na noite de domingo sobre os concelhos de Vila Real de Santo António...

satisfaça, em rapidez e segurança, as necessidades urgentes do momento presente até à conclusão da ponte sobre a estrada nacional...

Em Vila Real de Santo António foram muito elevados os prejuízos causados pelo temporal, sobretudo entre as embarcações pesqueiras...

OS PREJUÍZOS CAUSADOS pelo mau tempo em Tavira

Tavira sofreu na madrugada de segunda-feira uma inundação que atingiu toda a parte baixa da cidade...

Advertisement for A.M. SILVA featuring various toys and gifts like a bicycle, a car, and a boat. Text: 'de a seu filho um lindo brinde'.

Advertisement for Casino Turismo da Praia de Armação de Pera. Text: 'NOITE DE S. SILVESTRE'.

Advertisement for Latino & Brito, L. da. Text: 'LATOARIA MECÂNICA', 'Embalagens metálicas de Folha de Flandres, Alumínio, Zinco, etc.'

Advertisement for STENTOR featuring a radio-telephone and boats. Text: 'RÁDIO - TELEFONES PARA NAVIOS DE LONGO CURSO'.

entusiasmo



Com FAR nunca dirá... Se eu soubesse!!!

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

MAIS RENDIMENTO MENOS CONSUMO ACABAMENTO IMPECÁVEL

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES FAR, PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MAIS DE DOIS MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!



Desir com termostato F 33



Intimité F 20

Modelos «CONQUETE»-«CONVOITISE»-«FLOREAL»-«DESIR» e «INTIMITÉ»

A GÁS - A GAZCIDLA

(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

À venda na CIDLA, Lisboa, em todas as suas Agências no País e nas casas da especialidade

A BOA COZINHA NO LAR... SÓ COM GAZCIDLA E FOGÕES FAR

Com FARGRIL, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º - LISBOA - Telefone 26713

AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!

FEDERAÇÃO NACIONAL dos Produtores de Trigo

RECEBEMOS o Relatório e Contas da Gerência de 1957 da Federação Nacional dos Produtores de Trigo que insere abundante documentação sobre a actividade deste prestante organismo. Do relatório extraímos as seguintes passagens: «O ano de 1957 pôs à prova, se necessário fosse, as possibilidades técnicas e os recursos financeiros de que o Organismo pode dispor. A colheita de milho de 1956 e a de trigo de 1957 foram as que, desde sempre, maior movimentação deram. E assim, com os números que ilustram o presente relatório, observa-se que se movimentaram 661.000 toneladas de cereais no valor de 1.930.000 contos de réis, prontamente liquidados à Lavoura. «E os reflexos económicos e sociais de uma tão vasta intervenção que o País tem sabido compreender, dispensam quaisquer comentários. «Verifica-se ainda que os cereais recebidos no ano de 1957 excederam os números referentes ao ano anterior em 240.000 ton., mais um terço, a que corresponde um acréscimo de valores de cerca de 700.000 contos com as suas benéficas repercussões na economia da Lavoura e do País». No ano findo despendeu a F. N. P. T. 15.638.488\$33 em aquisições, construções, ampliações e obras de celeiros, compras de terrenos e seleccionadores e outros maquinismos. Entraram em serviço novos celeiros na Golegã, Saldonha (Alfândega da Fé), Arronches, Figueirinha (Beja), Canhestros (Ferreira do Alentejo), Lagoa e Loulé, com a capacidade total de 4.740 ton. e concluiu-se o núcleo de silos para milho em Tavira para 1.400 ton. Em 1957 foram fornecidas à Lavoura 17.361 toneladas de sementes de trigo seleccionadas. Durante o ano de 1957 as receitas

AO LONGO DA LINHA

Conclusão da 1.ª página

Em relação ao apeadeiro de S. Francisco, urgia que a Câmara Municipal, iluminasse o Largo, na faixa central, de modo a que permitisse ao transeunte caminhar conscientemente sem se sujeitar ao imprevisível. Portas do Mar e Bom João, enfermam, além da falta de iluminação, da falta de pavimentação da placa de estacionamento, para evitar a formação de lamaçais.

Outra medida certa, que a C. P. tomou no sentido de servir um público mais vasto foi a instalação da paragem no sítio do Rio Seco, para atender a população desta pitoresca zona rural do concelho.

Simplemente, adjacente ao cais de embarque existe uma montureira que, além do aspecto pouco agradável que oferece, é fonte de exalações muito incomodativas. Contrasta na realidade com a restante paisagem e cremos que a construção dum muro que isolasse da vista do passageiro o referido monturo era a solução imediata que se impunha.

Tem a palavra a C. P., de cuja compreensão jamais duvidámos e para quem apelamos neste momento.

FRIEIRAS...

mesmo ulceradas

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo. À venda nas Farmácias.

cobradas totalizaram 89.575.606\$43 e as despesas ascenderam a 87.392.132\$50.

Aproveitamos para fazer uma pergunta muito simples (aliás, voltamos a perguntar, que o assunto já foi debatido no nosso jornal): para quando o apeadeiro da Fuseta? Comentários não vale a pena pois todos conhecem as razões fortes e imediatas que ditam a urgência da referida construção. A Fuseta, exige com provadas razões a edificação da cobertura do seu apeadeiro e a C. P. estamos certos, satisfará dentro em pouco tempo o seu desejo.

João Leal

Batalha de flores em S. Bartolomeu de Messines

TAMBÉM este ano S. Bartolomeu de Messines leva a efeito uma batalha de flores, na terça-feira de Carnaval, cujo saldo líquido se destina ao monumento a erguer a João de Deus. A comissão executiva é constituída pelo sr. dr. Costa Contreiras, presidente e pelos vogais srs. Francisco Vargas Mogo, José da Conceição Neves, Arsénio dos Santos Águas, Manuel Rodrigues Branco, Salvador Mourinho, João Cândido Guerreiro, Manuel Martins Correia, José Estrela, Francisco Ambrósio Neto, José Cabrita Matias, José Santinho Vargas, Xavier Pinto Nunes, Rogério Ferreira, José Guerreiro Gomes, Romeu Dias Caetano, Joaquim da Encarnação Palma, Geraldo Vargas Mascarenhas, Vitorino Vieira Cavaco, José António Gonçalves, Domingos Manuel Figueiras Neto Cabrita, António Henrique da Silva, Manuel Ramires Soares, Augusto Pires e Manuel Martins Hilário.

SERRALHARIA ARTÍSTICA

DE JOSÉ JOAQUIM MARTINHO NUNES

Especialidade em FERROS FORJADOS

Rua Projectada de S. Luís, 20

FARO

UM APELO da Associação dos Bombeiros do Bombarral

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Bombarral, cuja actividade cultural se tem evidenciado nos últimos anos, pretende completar as obras de ampliação do seu magnífico quartel, para a instalação definitiva e adequada da sua biblioteca pública que tem funcionado em regime experimental por carência de instalações apropriadas, e para isso lança um apelo não só aos naturais do concelho que vivem espalhados pelo País e em diversas partes do mundo, como a intelectuais e indivíduos bafejados pela fortuna e a instituições culturais e de carácter altruístico, para que contribuam materialmente para as referidas obras, solicitando ao mesmo tempo o envio de toda a espécie de livros e publicações periódicas, catálogos, cartazes, estampas, ex-libris, etc., para a sua biblioteca, de modo a aumentar o seu fundo bibliográfico, ainda insuficiente para atingir o objectivo cultural que se pretende. Donativos e publicações devem ser remetidos para a Biblioteca Popular dos Bombeiros do Bombarral.

As frutas e hortaliças DO ALGARVE

Conclusão da 1.ª página

C. P. resolvesse estabelecer uma tarifa única de transporte para todo o País, tal como faz com os adubos e com o trigo. Isto daria margem a que os primores algarvios chegassem aos importantes mercados consumidores do Porto, Coimbra e Braga pelo mesmo preço por que se vendem em Lisboa. Os encargos de transporte para aquelas cidades oneram tanto o produto, que só podem ser para ali expeditas pequenas quantidades — para os nababos. Os menos dotados de fortuna, que também têm paladar para saborear um bom prato de ervilhas com ovos, que roam talos de couve...

Não nos parece nada de espantar a sugestão que fazemos. Pois se um vagão de trigo paga tanto de Vila Real de Santo António a Tavira, como paga expedido da mesma vila para Bragança, isto para que todos os portugueses possam comer o pão ao mesmo preço, por que não hão-de esses mesmos portugueses comer os tomates, as ervilhas, as laranjas e as nêspersas ao mesmo preço — os de Lisboa e os do Porto? Aqui fica a pergunta e como andamos em crise de pessimismo agudo, estamos convencidos de que ninguém lhe dará resposta satisfatória.

As mais lindas Rosas de Portugal As mais famosas árvores de fruto



Árvores florestais Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª, Lda. Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Madrinhas espirituais

ESCREVEM-NOS, manifestando o seu desejo de por nosso intermédio conseguirem madrinhas espirituais que lhes suavizem a longa permanência em terras distantes, embora bem portuguesas, os srs. Norberto Rodrigues Fernandes, soldado n.º 2.311; José Manuel Sobral, soldado n.º 2.312 e Narciso Pereira Alves, 1.º cabo n.º 2.581; todos do B. A. L. 8,8 cm — Guia — Macau — Extremo Oriente.

SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L. LISBOA

Rua de S. Bento, 178-1.º Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER Máquinas para café-creme EUREKA Agentes em todo o Algarve

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva. Fios nylon para redes, pesca da corvina. Fios nylon para redes, pesca do savel. Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês). Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%. Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica. Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc. Caixa postal 309 — T. P. LISBOA

Casino da Praia da Rocha

A Empresa JOSÉ DA CRUZ FRANCEZ

Apresenta pela primeira vez no Algarve, em 28 de Dezembro de 1958, o Grande Pianista

SHEGUNDO GALARZA — E O SEU CONJUNTO —

DIA 31

GRANDE RÉVEILLON

Noite inolvidável passará V. Ex.ª no

Casino da Praia da Rocha

Informações:

Telef. 543 — FORTALEZA ou Telef. 58 — TURISMO

IMPORTANTES OBRAS DE RESTAURO efectuadas na igreja da Misericórdia de Estômbar

ESTÔMBAR — Comemorando o V centenário do nascimento da rainha D. Leonor, fundadora das Misericórdias, realizou-se a inauguração das importantes obras de restauro efectuadas na Misericórdia desta localidade, cuja fundação data dos alvares do século VI, devendo mesmo ser das primeiras fundadas no nosso Algarve.

Os melhoramentos, que quase se limitaram à igreja privativa, são, no entanto, os maiores ali feitos até esta data. Os pavimentos foram totalmente substituídos, ficando o da capela todo em mármore branco; o telhado e as paredes interiores e exteriores receberam total beneficiação, procedendo-se também a arranjos na talha dourada. As imagens foram restauradas numa casa da especialidade, em Braga.

A riquíssima bandeira da Misericórdia de Estômbar, é, segundo a opinião geral, das melhores, entre as 220 que figuram na exposição há pouco aberta em Lisboa, tendo sido restaurada nas oficinas do Museu de Arte Antiga, esperando a direcção da Misericórdia que os seus ricos painéis que possui, sejam ali também devidamente restaurados, pois assim o prometeu o ilustre director, sr. dr. João Couto. É ainda desejo da sua Mesa continuar com as obras de restauro de que outras dependências carecem e para isso conta com o auxílio do sr.

governador civil, que de há alguns anos a esta parte muito a tem acarinhado.

No dia da inauguração foi distribuída uma importante verba pelos pobres mais necessitados da freguesia. Pena é que os recursos ordinários da Misericórdia sejam tão fracos, pois a sua esfera de acção é muito vasta e a população da terra bastante pobre. — C.

Casa do Algarve

A DIRECCÃO da Casa do Algarve deliberou: sugerir ao conselho superior regional reuniões privadas dos representantes concelhios da província, sempre que haja assuntos de qualquer conselho a estudar ou iniciativas a patrocinarem; festejar, no dia 31, a passagem do ano, com baile, para o qual se reservam mesas na sede da agremiação, Rua Capelo, 5-2.º, ou pelo telefone 23240; propor a passagem a sócio benemérito do sr. Lourenço Mendonça, presidente da Câmara Municipal de Olhão, por ter elevado para cem escudos a sua quota mensal; e iniciar, por solicitação da respectiva comissão organizadora, a recolha de inscrições para a construção de um monumento em Tavira, à memória do poeta e jornalista Isidoro Pires.

Corra ao telefone!

Faro — Bombeiros Municipais, 188; Bombeiros Voluntários, 900; Polícia, 114 e 383. Lagos — Bombeiros, 143. Loulé — Bombeiros, 102; Polícia, 175. Olhão — Bombeiros, 100; Polícia, 144. Portimão — Bombeiros, 35; Polícia, 342. Silves — Bombeiros, 11; Polícia, 74. Tavira — Bombeiros, 111; Polícia, 135. Vila Real de Santo António — Bombeiros, 202; Polícia, 66.

VENDEM-SE

— Motor a gás-pobre, marca DEUTZ — 20/25 H. P. — Gerador de 50 H. P. — Dois extractores. — Diversos faróis para barcos de pesca. Tratar com Sais, Irmãos & C.ª, Lda. OLHÃO

ADUBOS

SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% — em pó e granulados SULFATO DE AMÓNIO — do Amoniaco Português e de «COBELAZ»

NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5% de azoto (metade nítrico e metade amoniaco) contendo cal SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniaco)

NITRATO DE SÓDIO — com 15,5% de azoto nítrico NITRATO DE CAL — com 15,5% de azoto nítrico CIANAMIDA CÁLCICA, SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO DE POTÁSSIO

ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó e granulados

** **

S. A. P. E. C.

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA: Rua Vitor Cordon, 19-1. Telef.: 366426-366427-366428 366429-30715-30716-30717 Teleg.: SAPEC - LISBOA



AGÊNCIA NO PORTO: Praça da Liberdade, 53-1.º Telef.: 23727 e 26444 Teleg.: SAPEC - PORTO

Tanques em ligas leves (Alumínio)

PARA O TRANSPORTE DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS, LEITE, VINHO, CERVEJA, ETC.

(Brevet do Alumínio Francês 1.001.121)

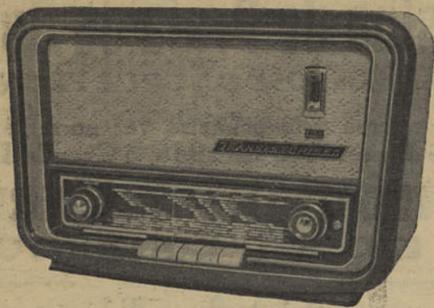
Sendo mais leves que os de aço macio, permitem transportar um maior volume de carga, trazendo assim uma economia considerável

SONORTE

Sociedade de Estruturas Metálicas do Norte — SARL

Rua Justino Teixeira, 464 — PORTO

Telefones 53145/53146



A solução do seu problema... está aqui!

...se a sua casa não dispõe ainda de corrente eléctrica não se prive por mais tempo de possuir o mais sensacional aparelho de rádio. Em onda média ou em onda curta «apanhará» os mais distantes emissores.

O novo modelo **Mediator a Transistor** funciona com um consumo insignificante, quer com uma pilha de 6 Volts quer com uma pequena bateria de pouca amperagem. E quando a rede de energia chegar a sua casa, nada mais terá que fazer senão ligar a ficha com que vem equipada, a qualquer tomada de corrente



Esc.: 2.895\$00

Encargos que entravam a exportação de conservas

Conclusão da 1.ª página

atum, sardinhas, espécies similares, etc. Nessa data fixou-se a taxa para a sardinha — por ser o peixe que mais nos interessa — em \$25 por quilo. Mais tarde essa taxa foi aumentada para \$50 por quilo que é aquela que ainda actualmente está em vigor. O artigo 58 do referido Decreto-Lei preceitua igualmente que do produto das taxas cobradas, 40% constituirão receita do Instituto para ocorrer ao custeio dos seus serviços, incluindo os de propagação e defesa das conservas no estrangeiro, e o restante é distribuído pelos diversos Fundos dos Grêmios — Fundo Corporativo — Fundo de Previdência Social e Fundo de Exercício. Mais determinava o Governo de então, que o Fundo Corporativo seria constituído até ao limite global de 30.000 contos. Estamos em fins de 1958 e o tal limite global já foi largamente ultrapassado, seguramente porque foram publicadas as respectivas autorizações para continuar a cobrar para o referido Fundo. Assim é que em 31 de Dezembro de 1957, o Fundo Corporativo dos diferentes Grêmios de Industriais, atingia a soma de cerca de 117.000 contos, e não sabemos quando é que se considera atingido o limite global do Fundo Corporativo. Manda a verdade dizer-se que o Estado não cobra direitos de exportação sobre as conservas de peixe, mas quanto a mim, a taxa de \$50 por quilo para a organização, é muito elevada, porque ela incide sobre um dos principais produtos portugueses que suporta enorme concorrência doutros países produtores do mesmo artigo. E estou firmemente convencido que pode manter-se a organização com menos despesas, e por consequência com uma redução desta taxa.

COMPRO

Propriedade de 20 a 150 hectares.

Resposta a A. da Conceição, Foz do Ribeiro, S. Bartolomeu de Messines, ou telefone 56.

VENDE-SE

Três cadeiras de barbeiro em bom estado e com os estofos novos, da marca «A. Pessoa». Tratar com António I. Setúbal, Praça da Restauração, 5, em Olhão.

DEFICIÊNCIAS nos serviços dos C. T. T.

em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — A estação dos C. T. T. desta localidade, é a de mais movimento do concelho e uma das de mais movimento na sua categoria, e até entre as de categoria superior.

Nela há serviços que têm primazia, e como todo o serviço é feito apenas por um funcionário, resulta com frequência ter o público de esperar demasiado tempo, muitas vezes para comprar um simples selo ou postal.

Também se sente a falta de uma balança automática no balcão em que é atendido o público, o que de resto se vê em muitas outras estações.

A porta de entrada do público, que abre só para dentro, tinha dois puxadores, um de cada lado, o que facilitava a abertura, especialmente para a saída. Tais puxadores porém foram ultimamente retirados, não se sabendo porque, dificultando-se assim a saída do público.

Sucedem também que com frequência não podem ser pagos valores, por falta de fundos, o que por vezes prejudica, duma maneira geral e especialmente quem reside distante, e que a força das circunstâncias obriga a voltar até mais de uma vez à estação para tais recebimentos.

Quem superintende nos serviços onde se notam estas deficiências, certamente tomará as devidas e necessárias providências, para que as mesmas, para bem do público e dos mesmos serviços, sejam remediadas o mais breve possível.

Falta de luz — É de lamentar que a iluminação pública desta localidade só comece às 19 horas. Com o tempo de chuva que ultimamente tem feito, anda-se mais de uma hora às escuras, e devido ao péssimo estado de algumas ruas, a meter os pés em água e lama.

Deviam os Serviços Municipalizados modificar a hora do acender das luzes, até porque mesmo com bom tempo a hora marcada é tardia. — C.

IMPrensa

«Os Transportes» — Comemorou o seu 13.º aniversário com um vistoso número de muitas páginas e escolhida colaboração, este nosso prezado colega que se publica em Lisboa. Ao seu director, sr. Joaquim Rosendo, endereçamos felicitações.

«Jornal de Moura» — Entrou no 39.º ano de vida este estimado colega da ridente vila alentejana que lhe dá o nome. Por tal motivo cumprimentamos o seu director sr. Godinho Cunha, e os seus mais directos colaboradores.

Gráfica do Sul

Vila Real de Santo António

Apresenta a todos os seus Amigos e Clientes os seus melhores cumprimentos, desejando-lhes Boas Festas e próspero Ano Novo.

Junta de Província do Algarve

F A R O

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 30 de Dezembro de 1958, pelas 15 horas, na Sala das Sessões desta Junta, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada da obra de:

Construção do Edifício da Junta de Província do Algarve-2.ª fase

A base de licitação é de 570.032\$00

O depósito provisório é de 14.251\$00 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo concorrente.

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O programa do concurso, projecto e caderno de encargos, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Direcção de Urbanização de Faro e na Secretaria da Junta de Província do Algarve.

Faro, 17 de Dezembro de 1958.

O Presidente da Junta de Província do Algarve,
José Correia do Nascimento

Alistamento de voluntários PARA O EXÉRCITO

MINISTÉRIO do Exército publicou editais convidando os mancebos que até 1 de Março de 1959 completem 18 a 20 anos e saibam ler, escrever e contar correctamente, a alistarem-se como voluntários, dirigindo os requerimentos ao sr. ministro do Exército e entregando-os até ao dia 19 do próximo mês na unidade ou Escola Prática em que desejem prestar serviço.

Também os mancebos que completem 16 a 20 anos até 1 de Março e que possuam as habilitações mínimas da 4.ª classe podem alistarem-se para o Serviço de Material. Os requerimentos serão dirigidos igualmente ao sr. ministro do Exército e entregues na unidade mais próxima da residência dos interessados, os quais poderão obter os devidos esclarecimentos na sede do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, em Faro.

Não há turismo no Algarve

Conclusão da 1.ª página

pensões, nem pousadas. A total e vergonhosa carência de alojamentos de turismo transforma as terras algarvias numa feira de nómadas-veraneantes irritados que deambulam, de porta em porta, para ao fim se sujeitarem, resignados e exaustos, a dormir em camionetas, em bancos de jardim e até em sacos de alfarrôbas dos armazéns! E' ridículo! O Algarve não merece isto!

Mas não nos apressemos nas culpas concludentes. Há um raciocínio cómodo que habitualmente nos impele a arremessar a culpa das carências e dos defeitos para os ombros largos do poder oficial. Se em muitos casos criticamos, em pura teoria, a excessiva ingerência estatal, noutros desejamo-la omnipresente. E também aqui não faltará quem remeta as culpas todas do que se passa no Algarve turístico aos organismos oficiais. Não. O *Jornal do Algarve*, que desencadeou galhardamente, com a inteligência e a honestidade que todos esperavam, aquilo que poderia chamar-se a profilaxia da verdadeira propaganda do Algarve dava justo e intencional destaque à «notícia reconfortante de que um grupo de pessoas esclarecidas de Vila Real de Santo António deliberou constituir-se em sociedade para a construção de um hotel na praia de Monte Gordo». Está aí implícito e encorajador, o apelo à iniciativa privada. Ter-se-á tentado tudo ou sequer alguma coisa nesse aspecto? O que importa, acima de tudo é que não nos deslumbremos com a ambição dos grandes hotéis luxuosos, ou dos hotéis de turismo, mas que procuremos a solução das pequenas unidades hoteleiras, disseminadas pelos pontos atractivos que estão mesmo à espera delas. Nas mulheres bonitas as jóias pequeninas, às vezes, obrigam-nos a olhar mais para elas...

Poderá legitimamente pedir-se a interferência coordenadora dos organismos oficiais responsáveis, quando ainda não se fez um balanço geral de possibilidades, uma aglutinadora sondagem de incitamento da iniciativa particular? E' claro que está muito implícita a convicção de que as Câmaras Municipais, de que as Comissões Municipais de Turismo não perdem o tempo da sua gerência a queixar-se da pobreza orçamental, e antes desenvolvem uma obstinada e sensata actividade toda consagrada a aproveitar, com novo e arejado sentido de progresso de

valores locais. Talvez que o Algarve precise de enquadrar melhor a iniciativa particular, despertada e conduzida no âmbito duma zelosa e acordada acção turística-municipal. Ou não será? M. da C.

FESTAS DO NATAL

Foi muito animada a celebração do Natal da Shell

DECORREU com muito brilho a festa do Natal dos filhos do pessoal da Shell Portuguesa que se realizou no Teatro Monumental, em Lisboa e constou de teatro infantil e variedades, seguindo-se uma distribuição de prendas, brinquedos e agasalhos.

Assistiram os srs. Eduardo Rodrigues e J. K. Liddle, administradores da Shell Portuguesa; E. Miranda da Cruz e Rui Seisal, directores; drs. Bráulio Barbosa, Cardoso Barata, Luís Carvalho Cerqueira, Carlos Barral e outros funcionários superiores.

Associação Protectora da Primeira Infância

BENEMÉRITA Associação Protectora da Primeira Infância, à qual dedica especial carinho o sr. coronel eng. Sande Lemos, seu dirigente, festejou o 57.º aniversário da sua fundação, presidindo às celebrações a esposa do sr. Presidente da República. Durante a sessão foi posta em relevo a acção benemérita da prestante colectividade, tendo sido distribuídos prémios de natalidade e puericultura e enxovais a oitenta mães auxiliadas pelos lactários da instituição.

Nas instalações da C. U. F., no Barreiro

DECORREU com grande animação a festa do Natal nas instalações da C. U. F., no Barreiro e durante a qual foram distribuídos agasalhos, brinquedos e um lanche a cerca de 3.500 crianças, filhos de empregados e operários. Estes também receberam uma gratificação. Presidiu à festa o sr. dr. Jorge de Melo, administrador-delegado da C. U. F.

A festa da Sacor e da Cidla

DUAS mil crianças dos empregados da Sacor e da Cidla tiveram a sua festa no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, durante a qual lhes foram distribuídas lembranças. Assistiram os administradores das importantes empresas e o sr. dr. Boto de Carvalho, secretário-geral, formulou votos de felicidades para todos.

Mais de 600 algarvios pobres receberam auxílio da Casa do Algarve

COMO é tradicional, a nossa casa regional em Lisboa promoveu a distribuição de agasalhos, dinheiro e conservas de peixe pelos nossos comprovincianos pobres de Lisboa, tendo sido beneficiadas mais de 600 pessoas, entre adultos e crianças. Antes da entrega dos donativos, o nosso comprovinciano rev. João Soares Cabeçadas fez uma prática alusiva ao acto e à quadra que se comemora. A distribuição foi feita pelas srs. D. Raquel da Graça Mira, presidente da comissão de beneficência; D. Alice Guerreiro Murta, D. Isabel Garcia Domingues, D. Maria Eugénia Libânio Correia, D. Gertrudes Azevedo e Silva e outras senhoras da nossa colónia na capital. Estavam presentes os srs. coronel eng. Sande Lemos, presidente honorário da comissão de beneficência; dr. Humberto Pacheco, presidente da mesma comissão; major Mateus Moreno e Hermenegildo Neves Franco.

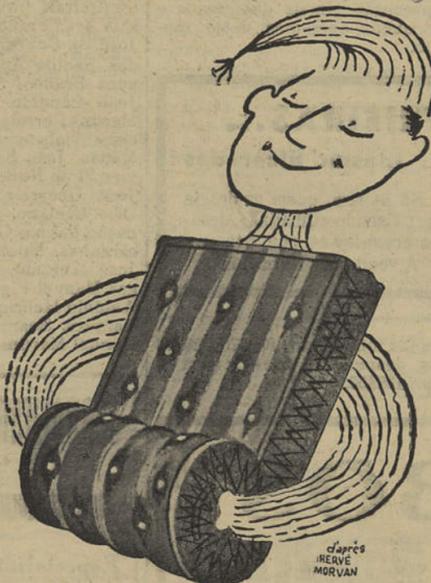
A melhor e mais útil prenda do NATAL

É um colchão:



À venda nos seguintes revendedores:

- ALBUFEIRA: José Armando Simões e José Conceição Gaspar.
- ALJEZUR: Manuel Oliveira Pitéu.
- BOLIQUEIME: Florindo Lóureiro Palma.
- CASTRO MARIM: J. Pacheco Dias e Reinaldo Santos Madeira.
- ESTÓI: José Marcelino.
- FARO: Bexiga & Bexiga, Carlos Piedade Vieira, Casa Nobre, Manuel Mendes Pereira, Manuel Sousa Pinheiro e Tomás Bento Júnior.
- LAGOA: José dos Santos Bentes.
- LAGOS: António Jesus Pereira, António Luz Correia, Encarnação & C.ª e José Vicente Ventura.
- LOULÉ: António Sousa Salgadinho, Casa Matias e Horácio P. Gago.
- MONCHIQUE: João Chula Nunes.
- PORTIMÃO: Casa Nobre (Filial), João António dos Santos (Casa Santos), Casa Segurado, João Marques Simão e Lino Lapa Rio.
- OLHÃO: Álvaro Correia de Carvalho, António Vicente Seródio, Francisco Bento e Herculano Augusto Carvalhinho.
- S. BARTOLOMEU DE MESSINES: José Santos Mourinho.
- S. BRÁS DE ALPORTEL: Domingos Correia Gonçalves Beirão.
- SILVES: José dos Santos Mourinho.
- TAVIRA: A Mobiladora Nortenha, José Maria Nascimento, José Oliveira e Manuel Francisco de Brito.
- VILA DO BISPO: António Correia Arez.
- VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO: Emiliano da Conceição Viegas.



J. A. de Araújo

ARTIGOS DE PESCA

Fios Nylon para redes, Anzóis, Canas, Carretes, Amostras, etc. etc.

25 - Rua Remolares - 27

15 - Travessa dos Remolares - 15

Telefone 25608 LISBOA-2

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia *Carri-tho*, Praça Marquês de Pombal, telefone 49.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País



PARA O VOSSO CASAMENTO

PREFIRA A **Fotografia Arnaldo**
Especializada em Reportagem

A única que se desloca a vossa casa, e a qualquer localidade, com transporte próprio, e a mais moderna APARELHAGEM ELECTRONICA EXPOSIÇÃO PERMANENTE Rua Filipe Alistão, 5 em FARO - Telef. 881

O TEMPORAL NO ALGARVE

Conclusão da 3.ª página

sítios atingiram quase um metro de altura, causaram grandes estragos e pânico entre a população. Um dos muitos lesados foi o comerciante de lanifícios sr. Valentim Lopes. Um enorme tronco arrastado pela água partiu-lhe o vidro de uma das montras, provocando no seu estabelecimento uma inundação que lhe causou estragos avaliados em dezenas de contos. Também um dos batelões da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, quebrou as amarras e, à deriva, embateu na ponte romana, inutilizando os cabos telefónicos e a canalização que passam na parte inferior da ponte, o que interrompeu por algum tempo as comunicações telefónicas e o abastecimento de água ao outro sector da cidade. — C.

Efeitos do temporal em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Por efeito das chuvas torrenciais destes últimos dias, algumas paredes e muros derreuíram, sendo derrubadas várias árvores. A ermida de S. Pedro foi destelhada pelo vento, ficando o ermitão sem abrigo nem residência. Também a fonte de abastecimento público foi alcançada pela cheia dum ribeiro que lhe passa próximo, ficando a água imprópria para consumo, o que obriga os aguadeiros a abastecerem-se muito mais longe. A energia eléctrica tem tido consecutivas interrupções, com geral prejuízo para as actividades comerciais e industriais. — C.

As obras da ponte de Mértola foram afectadas pela cheia

MÉRTOLA — Devido às últimas chuvas, as águas do Guadiana su-

biram mais de 15 metros acima do normal, estando interrompidas as passagens de veículos entre as duas margens, por não ser possível ao batelão vencer a corrente. O tráfego de pessoas e mercadorias está a fazer-se em pequenos barcos de remos, de duvidosa segurança, pelo que muitas pessoas se recusam a tentar a perigosa travessia. Nas obras da ponte, junto a esta vila, a corrente arrastou e destruiu o sistema de protecção aos trabalhos de engenharia, a que se procedia com o fim de assentar um dos pilares antes de se verificar a enchente, o que não foi possível. Os prejuízos ascendem a mais de duzentos contos e a conclusão do importante melhoramento tornar-se-á ainda mais demorada, com graves prejuízos para a economia deste concelho. — C.

Cine-Foz

DOMINGO, em cinemascópio, *O filho pródigo*, com Lana Turner e Edmund Purdom. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, para cumprimento da Lei de Protecção ao Cinema Nacional, *Amor de perdição*. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, em vista-vision, *A batalha do Rio da Prata*. (Para 12 anos).

VENDEM-SE

Recebem-se propostas para a venda de 2 prédios, sítios em Vila Real de Santo António, nas ruas D. Pedro V, 7 e Camilo Castelo Branco, 11. Resposta a este jornal ao n.º 125.

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS



F U T E B O L O

Torneio Distrital de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão

Quatro apurados e dois «arrumados»

Resultados dos jogos realizados:

Louletano, 3 — Desportivo, 0
Unidos, 2 — Silves, 2
Lagos, 1 — Lusitano, 7

A última jornada do Torneio Distrital de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão, apresenta-se já sem atractivos de maior. Os quatro a apurar já o estão: Lusitano, Silves, Louletano e Unidos. Desportivo e Lagos terminam as suas «funções» por esta época.

Não fazemos esta semana comentários extensos aos jogos realizados. Todos eles foram jogados debaixo de chuva diluviana. A lama foi o principal factor desta jornada. As equipas melhor apetrechadas fisicamente não tiveram dificuldades de maior frente aos seus antagonistas. O «nulo» de S. Brás foi o resultado lógico de um encontro disputado com muito ardor e voluntariedade.

Apreciando as posições dos já apurados, vemos que o Lusitano, como já vai sendo tradição, é o primeiro do «Regional». Com actualiação de «altos e baixos», cremos que ainda não conseguiu o seu melhor.

Quando atingir verdadeira sincronização de manobra, será uma equipa com fundamentadas aspirações. O Silves também não conseguiu realizar o muito de que é capaz. Por enquanto mostra-se inferior a épocas transactas. Em terceiro apparece-nos o Louletano, a revelação da prova, a equipa de que há ainda muito a esperar. Possui um «quadro» de bons executantes individuais que, manejados por Cassiano, hão-de levar o clube de Loulé bem perto do almejado fim. Por último temos o Unidos, uma sombra daquilo que foi e valeu na última época. Só o brio e a voluntariedade dos seus componentes não chegam e a equipa precisava de dois ou três valores que a estruturassem.

Campeonato Distrital de Reservas

O Campeonato Distrital de Reservas prossegue com os seguintes jogos a realizar amanhã:

Farense-Portimonense (11 horas)
Olhanense-Lusitano (11 horas)

A Associação castiga...

A A. F. F. puniu com 3 jogos de suspensão o jogador do Desportivo, Afonso B. Maurício, por injúrias ao árbitro no final do jogo, e com repreensão o jogador do mesmo clube, José L. Barreira, por pequenas faltas e incorrecções.

José P. S. Moreno, capitão da equipa do Desportivo, foi suspenso preventivamente até apuramento das faltas graves em que interveio, no jogo com o Louletano.

Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Também houve futebol, apesar de tudo!

Farense, 2 — Portimonense, 0

Apesar das condições climatéricas não serem das mais convenientes e mesmo considerando o mau estado do terreno, pouco propício ao desenvolvimento do jogo, também houve futebol em S. Luís. E isto porque num rectângulo com muita lama, as duas equipas souberam adaptar-se às circunstâncias, jogando da forma mais aconselhável, em passes longos, evitando que o esférico rolasse rente ao solo, sem longas correrias e «dribles» desnecessários e contraproducentes.

Quer a turma visitante quer a local demonstraram uma facilidade de adaptação que havia de proporcionar aos espectadores (e muitos foram) uma pugna entusiástica, a que não faltou espírito de luta, tenacidade e vamos lá... futebol.

Melhor estruturada, a equipa de Vieira pode comandar a partida mercê da sua maior consciência futebolística e ainda por virtude duma condição física excelente que permitia aos seus jogadores chegarem primeiro ao esférico.

Não se suponha, porém, que o Portimonense foi uma equipa subjugada e manobrada pelo antagonista a seu bel-prazer. Os barlaventinos procuraram sempre «discutir» o resultado final e tomaram logo de começo a iniciativa do ataque. A pri-

meira «perdição» do prélio pertenceu-lhes mesmo, a escassos minutos de jogo, quando o «keeper» de Faro viu a lama retardar a marcha da bola, conseguindo recuperá-la quando o golo parecia inevitável.

Embora dominado territorialmente pela superior capacidade técnica do adversário, o Portimonense em jogadas pelos flancos obrigou Bento e José Maria a brilharem na luta com os extremos contrários, o que ilustra a nossa opinião.

Mais ligada, a equipa de Faro jogou mais tempo no meio campo adverso e não fora Daniel (brilhante durante os 90 minutos) umas vezes e outras a imperícia de Remígio no remate final, o resultado teria decerto tomado expressão mais volumosa.

Num «derby», partida portanto sempre difícil de dirigir e agravada pelas condições em que foi disputada, não desgostámos da arbitragem de Pinto Coelho. Algumas faltas julgadas ao inverso e num terreno propício ao «erro» não deslustram o seu trabalho.

O seu maior erro foi o de começar a partida. Mas isso já seria uma questão «económica» que deveria ter sido considerada, porque na parte técnica, durante o jogo, atingiu bom plano.

Os algarvios não se adaptaram ao terreno

Arroios, 1 — Olhanense, 0

Ameaçada com a descida de Divisão, como consequência da posição que ocupa na pauta da classificação, a turma de Arroios, utilizando o seu tradicional entusiasmo e apego à luta, pôde e soube vencer um Olhanense que apesar da sua valia técnica, não utilizou o sistema mais adequado às condições do terreno e que lhe permitisse subjugar a genica do adversário.

Os lisboetas, usando um processo de jogo mais largo, confundiram a defensiva algarvia, obrigando a linha média rubro-negra a cuidar mais do apoio aos companheiros de trás do que do amparo a dar à linha dianteira.

Daqui resultou a consequente quebra da turma olhanense agravada ainda com a toada de jogo «miúdo» praticado sobre um piso lamacento, onde o esférico tomava os mais caprichosos efeitos e de progressão ao «retardador». Contra uma defesa enérgica e decidida que ia até ao ponto de pôr em perigo a integridade física para evitar os remates algarvios, tal processo de jogo resultou infrutífero e ineficaz, e sem que durante os noventa minutos regulamentares os olhanenses tivessem modificado a sua toada.

Os lançamentos longos utilizados pelos «tricolores», por seu lado, criaram muitos embaraços a Abade e companheiros, e ao que rezam as crónicas os dianteiros lisboetas perderem algumas situações de golo provável por manifesta desatenção.

A inadaptação do onze olhanense ao estado do terreno (e a equipa sabe adaptar-se, como demonstrou em Coruche) teve como consequência uma derrota que não estava nas previsões, já que a equipa tem transposto outros obstáculos considerados mais difíceis. Mas a «garra» às vezes opera prodígios. E foi o caso do Arroios. Ou então, a tradição...

Campeonato Distrital de Juniores

O Campeonato Distrital de Juniores terá o seu início em 4 de Janeiro, realizando-se na segunda-feira o sorteio para elaboração do calendário.

Campeonato Distrital de Juniores

O Campeonato Distrital de Juniores terá o seu início em 4 de Janeiro, realizando-se na segunda-feira o sorteio para elaboração do calendário.

Eleição de corpos gerentes

O prazo para a eleição dos corpos gerentes dos clubes finda, segundo determinação superior, em 20 de Janeiro de cada ano.

Casamento

Cavalheiro de 38 anos, divorciado, caixeiro viajante, deseja relacionar-se com senhora, para fins matrimoniais. Resposta com foto e o máximo de informações a: F. Rosa, Rua do Raimundo, 35 — Évora.

Em Vila Real de Santo António a Banda da M. P.

realiza um concerto no dia de Ano Novo

SOB a regência do sr. Manuel Lopes Mória, a Banda da Mocidade Portuguesa de Vila Real de Santo António realiza na quinta-feira, um concerto na Praça Marquês de Pombal da mesma vila.

NECROLOGIA

João Campos do Rosário

Faleceu em Castro Marim o sr. João Campos do Rosário, de 78 anos, viúvo, pai da sr.ª D. Gracinda de Campos e do sr. Alfredo de Campos Faisca, comerciante e industrial, sogro da sr.ª D. Emília Pereira de Campos e do sr. José do Rosário, e avô do sr. João António Pereira de Campos e das meninas Maria Adelaide, Maria Odette e Maria do Carmo Campos.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentidos pésames.

tratando no inverno...

PEREIRAS, MACIEIRAS, PESSE-
GUEIROS, AMEIXEIRAS, etc.



colherá mais e melhor fruta

No inverno pode aplicar nas suas fruteiras produtos de acção muito enérgica, pois elas encontram-se em repouso vegetativo; Economiza produto, porque as árvores estando desprovidas de folhas apresentam menor superfície;

Tem longo tempo para efectuar os tratamentos;

Elimina os ovos, larvas, pupas e adultos de insectos que durante o inverno se encontram numa fase inactiva e abrigados nos interstícios dos troncos e ramos. Deste modo serão combatidos antes de causarem qualquer dano.

Boas vantagens? Sim!

Para usufrui-las pulverize no inverno as fruteiras de folha caduca com a seguinte calda: 3 litros de Dytrol e 100 litros de água. Assim, obterá bons resultados, e auxilia os tratamentos de verão.

DYTROL



PARA QUAISQUER ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE À SECÇÃO AGRÍCOLA DA
SHELL PORTUGUESA, S.A.R.L.



IMPRESSÕES DA FRANÇA

Continuação da 1.ª página

Chegámos enfim a St. Amans Sault. Quase isolada, pequenina e alegre, cercada de prados, faz-nos prever férias alegres. Na vila, a principal riqueza é a água. Possui indústrias de tecelagem, cardagem, lacticínios, etc. O trabalho é executado em dois turnos diários, e o desemprego, apesar de se tratar de uma das zonas menos activas do Tarn, não se faz notar. Ajudado pelo abono de família em progresso, o operário usufrui de adequadas condições de vida, possuindo alguns automóvel utilitários.

Defronte da casa onde ficamos, um asilo de velhos proporciona a estes um resto de vida tranquilo, simples, decente, isento de mendicidade. Mais adiante, separada pela

ribeira, surge-nos, com menos mérito, outra vila — Valtoret. Nas ruas algumas crianças brincam, entregues ao cuidado de velhotes que as vigiam, sentados junto das habitações. Na rua, a que chamam principal, a casa histórica onde nasceu o marechal Soult, herói das façanhas napoleónicas, ergue-se ainda em relativa imponência, carcomida já, cansada. Os anos pesam-lhe...

De manhã fomos visitar uma oficina de serração. Curioso, o proprietário descarrega, ele mesmo, os toros e segundo nos dizem corta também árvores. Um «Panhard», usado, propriedade de um dos operários, estava à entrada da casa. Saímos satisfeitos com o acolhimento. Na estrada os automóveis multiplicam-se, incansáveis.

Mais adiante, os talhos, em condições higiénicas impecáveis, fornecem carnes já preparadas a preço excessivo; as padarias vendem «cacetes» enormes, de uma única qualidade de farinha, que não chegam para as encomendas. Tudo se vende em quantidade e é boa a qualidade. A chamar a atenção do público, os partidos políticos tinham mandado colocar, em local próprio, cartazes da sua propaganda, ao referendo de De Gaulle.

Fugindo um pouco aos ruídos da cidade, resolvemos dar um passeio pelo campo, cuja paisagem tranquila convidava à meditação.

M. Francisco Conceição

Acerte, se é capaz!

Conclusão da 1.ª página

As soluções certas do cupão n.º 7, são: 1.ª, Vila Real de Santo António; 2.ª, telefone; 3.ª, Cabo de S. Vicente; 4.ª, Schubert; 5.ª, fumo; 6.ª, Silves.

E' já no próximo número que começamos a publicar os nomes dos leitores que maior número de novos assinantes têm conseguido para o *Jornal do Algarve* e melhor se estão classificando para a fase final de «Acerte, se é capaz!».

ACERTE, SE É CAPAZ!

Cupão n.º 10

- 1 — Quem escreveu «Amor de Perdição»? (2 pontos)
- 2 — Qual foi a capital do antigo reino El-Gharb, de origem mourisca? (4)
- 3 — Como se designa o planeta que habitamos? (1)
- 4 — Quem descobriu a vacina contra a raiva? (3)
- 5 — Como se designam os raios luminosos, não perceptíveis à vista, que atravessam corpos opacos e têm aplicação terapêutica? (5)
- 6 — Quem foi o guerreiro, grão-mestre da Ordem de S. Tiago da Espada, que no reinado de D. Afonso III se distinguiu na conquista do Algarve? (6)

Nome
Morada

(Este cupão deve dar entrada devidamente preenchido na Administração do *Jornal do Algarve*, Rua da Princesa, 54, em Vila Real de Santo António, até à próxima sexta-feira.)

Prémios atribuídos às respostas ao cupão n.º 10:

- 1.º prémio — Uma magnífica máquina fotográfica alemã da marca «Bilova-Bonita 66» e dois rolos de película de 6x9, oferta da firma Ramos & Mateus, com estabelecimento de ourivesaria e relojoaria em Vila Real de Santo António.
- 2.º prémio — Uma caixa de 25 latas de filetes de biqueirão em azeite, da acreditada marca «Futuro», oferta da firma Ritta & Filhos, Lda., de Vila Real de Santo António.
- 3.º prémio — Desconto de 25% em compras até 500\$00 no estabelecimento de modas e lanifícios do sr. António Pinheiro Júnior, em Vila Real de Santo António.



Cum esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTIAL, 4 (a R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

PALAVRAS

do ex-presidente do Município Pombalino

Conclusão da 1.ª página

e demais arruamentos, o problema habitacional resolvido, a sua Escola Técnica (nessa terra de artistas e estudiosos), o seu grande hotel devidamente apetrechado e o mais que certamente virá, Vila Real de Santo António será, porque assim o quererão os vila-realenses, uma grande e próspera localidade. O meu prezado amigo, que para isso tanto se tem esforçado e quantos têm servido a sua terra, terão a compensação dos seus esforços.

E conclui o sr. José Vitor Adragão evocando a memória do que foi grande amigo da Vila Pombalina, o eng. Duarte Pacheco e prestando homenagem ao sr. eng. Arantes e Oliveira cujo interesse pela valorização da citada vila é notório.

Problemas de Moncarapacho

OLHÃO — O presidente do Município, sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, ao tomar conhecimento da nossa local sobre os problemas de Moncarapacho, ordenou que se fizessem os respectivos orçamentos para se dar remédio às deficiências apontadas, especialmente a que se refere ao mercado de peixe e verdura.

Congratulamo-nos por terem sido tomados em consideração os justos reparos do *Jornal do Algarve*. — C.

AS MEDIDAS ADOPTADAS contra os nefastos destruidores dos pequenos peixes

Conclusão da 1.ª página

dos os mestres que não acatassem as suas determinações. A isto há a acrescentar a sua vigilância no mar exercida abnegadamente, noites seguidas, para evitar a mortandade de grandes quantidades de pequenas sardinhas que seriam, como de costume, lançadas ao mar e que, apodrecendo no fundo, envenenavam as águas e afastavam os peixes adultos. O seu sacrifício merece bem os nossos louvores, a gratidão dos pescadores conscientes e até o reconhecimento do Estado por quem, com tanta dedicação tem defendido uma das maiores riquezas do Algarve.

Os srs. capitães dos portos de Vila Real de Santo António, Olhão e Faro são também dignos de louvores por terem posto termo à actividade das redinhas e tapa-esteiros que tanto mal fizeram às mais ricas espécies icticas da nossa costa (salmonetes, linguados, corvinas, robalos, pargos, sargos, ferreiras, etc.) e de cuja exploração racional vivem tantos pescadores. E hoje, nos dias de mar calmo, dá prazer olhar para a superfície azul coalhada de criação que em grandes cardumes vem até junto à costa, saltitando, canudinhos de prata promissores de futura abundância em muitos lares. Já se nota também o aparecimento de algumas espécies (ferreiras, sargos, etc.) que saíram dos rios e rias para o mar largo em pro-

Lembrança da Lorilleux para os nossos pobres

A FIRMA Ch. Lorilleux, de que é director em Portugal o nosso estimado amigo sr. Amaral Leitão, enviou para os pobres do *Jornal do Algarve* a quantia de 100\$00, lembrança que agradecemos.

Nas novas instalações da importante empresa, em Cabo Ruivo, realizou-se a festa do Natal que decorreu com o costumado brilho, tendo sido distribuídas roupas e brinquedos aos filhos dos empregados e operários e recebendo estes também um pacote com géneros.

cura da plena liberdade para o seu desenvolvimento. O que é preciso é não enfraquecer a vigilância protectora da sua procriação, sobretudo nesta quadra do ano, de vendavais, que vai de Dezembro a Março, que é o tempo da maior desova de todas as espécies que vêm procurar as águas sossegadas dos rios e das rias para os seus ninhos. Portanto, é nestes lugares e nesta época que a fiscalização deve ser mais rigorosa e eficaz. E evitar, também, no interior, onde as águas do mar chegam, os tiros de dinamite e as troviscadas que matam milhares de peixinhos para se aproveitar apenas meia dúzia de peixes adultos.

Para isso é preciso aumentar a fiscalização, incumbindo, também, à Guarda Republicana, à Guarda Fiscal, a todas as autoridades e homens bons o intervir no sentido de acabar com tais abusos criminosos.

Aos pescadores compete-lhes, também, o dever de fiscalizarem, porque é a sua seara que está a desenvolver-se, a criar-se, sem lhes dar outro trabalho que não seja o de acarinhar o seu desenvolvimento. Se o lavrador tem de desbravar a terra, charruá-la, adubar e semeá-la, alegrando-se ao ver nascer esses grãosinhos que deitou à terra com tanto amor, mondanço-a para o seu melhor desenvolvimento e depois de tantas despesas e canseiras colhê-los só quando perfeitos — por que motivo os pescadores, que não têm trabalho algum em criar a seara, não se empenham ao menos em a deixar crescer para o seu bom aproveitamento? É possível que as gerações futuras, com outra educação, zelem melhor os seus interesses, mas haverá sempre degenerados que só pensam na devastação. E não é para estranhar que tal se verifique nas classes pobres porque nos mais elevados meios sociais há indivíduos que em vez de pensarem no bem estar de todos, só pensam na guerra e na destruição da humanidade.

Só o Governo pode impor uma fiscalização eficiente que proteja o desenvolvimento da imensa seara do oceano, dessa grandiosa seara de Deus. — Eurico Santos Patrio

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Uns olhos pretos que eu vi
Deram-me penas mortais,
Não quero mais olhos pretos,
Que matam como punhais.

(POPULAR)

Vantagem do mel

O mel proporciona grande quantidade de açúcar e outras várias substâncias alimentícias, sob uma forma eminentemente fácil de digerir e de assimilar; não irrita o estômago e atravessa-o com rapidez, sem ser digerido por ele, mas sim pelo intestino, como todos os açúcares; e graças aos princípios que o constituem, é facilmente assimilado pelo tubo digestivo, sem o sobrecarregar muito tempo — como costumam fazê-lo a maioria das frutas açucaradas — sendo altamente nutritivo, pois a quase totalidade do seu peso é de substâncias assimiláveis.

Também na cozinha se pode ser artista

Peru com castanhas — Nesta época, já nos dias das festas, a dona de casa deve ir preparando-se, a fim de não deixar tudo para a última hora, pois sómente assim evitará os aborrecimentos, os transtornos tão comuns quando não se age com a previsão necessária. Se, por exemplo, pretende festejar o Ano Novo com uma ceia, deve lembrar-se do peru, procurando desde já fazer a sua encomenda, assim como ir catalogando as receitas, para, na ocasião, não ter de recorrer a uma amiga, que, via de regra, também não está devidamente preparada. E, para o Ano Novo, nada mais indicado que um peru com castanhas.

Os ingredientes para este delicioso prato são os seguintes: um peru, um quilo de castanhas assadas, 250 gramas de carne de porco picada, o fígado do peru, duas cebolas grandes cortadas em fatias finas, um ramo de salsa picada, quatro ovos, miolo de dois pãezinhos molhado no leite, sal e pimenta.

Preparação — Limpar o peru (inteiro e vazio). Descascar as castanhas e passar na máquina de moer, adicionando depois a carne de porco, a cebola e salsa e o fígado do peru, picado miúdo e temperado. Ligar tudo com o miolo de pão, usando os quatro ovos, inteiros picados às fatias. Com isto, rechear o peru, cozendo bem as aberturas. Colocar na assadeira com manteiga ou azeite e levar ao forno quente.

Regar continuamente com molho para ficar bem embebido.

Para conseguir uma carne bem macia, é conveniente, na véspera, regar a ave com conhaque, por dentro e por fora. A seguir, mistura-se noz moscada ralada, duas colheres de sal, uma de açúcar e uma-se bem a ave, que, assim, ficará bem impregnada para o cozimento.

Palavras que obrigam a meditar

O sr. dr. Raul Barrechea, ministro dos Negócios Estrangeiros do Peru, pronunciou na assembleia geral das Nações Unidas um discurso notável sobre o drama do mundo actual e que se pode sintetizar nas seguintes palavras:

O momento actual é, tal como sucedeu com os mais graves períodos de transformação do mundo ocidental, de permanente inquietação, porque, a certos períodos de relativo sossego, se sucedem outros em que a guerra fria, a agressão indirecta é o ataque de surpresa se unem perigosamente sobre a zona tórrida. Como nos tempos das lutas religiosas, aparece de novo o perigo das inquisições internas e externas, que, carregadas de dogmatismo se afastam da prudência, discreção e cortesia adquiridas durante séculos como flores da civilização. Porém, desta vez, as desinteligências, em jeito de catástrofe, não põem sómente em perigo a existência do poder dos grandes protagonistas do drama e das grandes potências que formam a primeira fila, dentro dos seus respectivos mundos, como comprometem também a segurança e a vida de toda a Humanidade e o porvir da civilização na Terra.

O doce nunca amargou

Pudim de frutas — Preparai a vosso gosto, um pudim de baunilha, desfazendo num pouco de leite frio uma embalagem de pudim em pó e deixando cozer em leite a ferver açúcarado. Juntai um pouco de canela, uma gema de ovo, um pedaço de manteiga e um cálice de conhaque; depois, quando a preparação estiver arrefecida, a clara batida em neve. Desenformai no momento de servir e ponde no centro, frutos secos, salpicados de açúcar.

É agora não ria!

— Que pele tão fina o sr. tem! Quantas vezes faz a barba por dia?
— Umias vinte...
— Isso é exagero!
— Não é. Sou barbeiro.



A sonda SIMRAD - Mestre de visão panorâmica A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA COMPLETAMENTE ESTANQUE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L. — AGENTES EM TODO O ALGARVE —

SR. LAVRADOR! Faça contas, não desperdice dinheiro

ADUBAÇÕES AZOTADAS DE COBERTURA ECONÓMICAS E EFICAZES

conseguem-se utilizando

Nitro-Amoniaco CUF ou Nitro-Amoniaco Concentrado CUF
com 20,5% de azoto com 26,5% de azoto

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Depósitos e Revendedores em todo o País

Para qualquer esclarecimento dirijam-se aos

Serviços Agronómicos da COMPANHIA UNIÃO FABRIL